

MÚSICA NO AUTO DA COMPADECIDA: uma perspectiva musical e sua aplicação em dinâmicas de ritmo, música e teatro

SILVA DE OLIVEIRA, Brenda¹
HAUBERT, Willian²
DE LIMA NERI, Samuel³
CARVALHO, Cristiane⁴

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta a pesquisa do grupo de pibidianos da graduação em música sobre a obra “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna e o ritmo Baião, com sua aplicação prática e teórica para duas turmas de ensino fundamental da rede pública de Goiânia. Durante o Programa de Iniciação à Docência, notamos a necessidade de um foco na parte musical da peça que seria trabalhada, assim, fizemos uma pesquisa acerca da trilha sonora do filme, além de, textos sobre a música nordestina, mais especificamente o Baião. Ao final, foram realizadas duas oficinas para os alunos das duas turmas de sexto ano do Colégio de Aplicação da UFG. Notamos que as atividades práticas e os debates realizados, auxiliaram os estudantes, não só nos exercícios escolares, mas também, para um maior entendimento acerca da importância das heranças culturais e musicais do nordeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: música; teatro; baião; arte educação;

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo trata-se de um relato de experiência de pibidianos da graduação de licenciatura em música, da Universidade Federal de Goiás- UFG em turmas das disciplinas de Artes/teatro do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE UFG. Vinculados ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID 2022-2024),

¹ Graduando em Licenciatura do Curso de Educação Musical da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC – UFG), Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus* Universidade Federal de Goiás (UFG), brenda.cavaco@gmail.com.

² Graduando em Licenciatura ensino do instrumento musical com habilitação em bateria da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC – UFG), Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus* Universidade Federal de Goiás (UFG), willianhaubert@discente.ufg.br.

³ Graduando em Licenciatura ensino do instrumento musical com habilitação em contra baixo elétrico da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC – UFG), Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus* Universidade Federal de Goiás (UFG), samuel_neri@discente.ufg.br

⁴ Professora curso de Licenciatura em Música da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC – UFG), orientadora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Artes, IFRO, *Campus* Universidade Federal de Goiás (UFG), criscarvalho@ufg.br

subprojeto Artes-Música, a observação e atuação do grupo de discentes resultou em estudo, planejamento e a aplicação de atividades sobre a obra “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna e o ritmo nordestino “Baião”, em duas turmas de sexto ano do ensino fundamental do CEPAE UFG.

A abordagem da temática contou com as diversas etapas de preparação, como: observação das aulas; compreensão do plano de ensino da professora da disciplina (supervisora) e a interdisciplinaridade presente no planejamento da escola; pesquisar textos e arquivos de áudio e vídeos sobre a temática; elaboração do plano de atuação e, enfim, a realização de duas oficinas ministradas para os alunos dos sextos anos do colégio.

As oficinas ministradas contaram com exercícios de introdução dos elementos rítmicos que fazem parte do Baião, além de atividades percussivas utilizando o corpo. Assim, os alunos conseguiram refletir sobre a trilha sonora da obra “O Auto da Compadecida”, e aplicar as dinâmicas trabalhadas pelos graduandos, em suas cenas individuais. Em suma, o projeto trabalhou com uma pesquisa teórica profunda acerca da música da peça de Ariano Suassuna e de um dos ritmos que representam uma das regiões do país.

2 METODOLOGIA

A partir da discussão sobre o plano de ensino proposto pela supervisora e a interdisciplinaridade presente no planejamento da escola, discutimos sobre o conteúdo que seria aplicado, e foi unânime a decisão da importância de uma abordagem musical, prática e histórica acerca do estilo de música presente na obra trabalhada. A obra de Ariano Suassuna, a música possui um papel de destaque, costurando as cenas, e principalmente os diálogos.

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado inicialmente em uma atividade interdisciplinar das matérias de História e Teatro, com foco no livro “O Auto da Compadecida”, além de utilizar também, artigos e pesquisas sobre a música popular brasileira, com enfoque no ritmo do Baião. Um dos pontos abordados nas discussões com os alunos, foi a miscigenação da música popular do Brasil:

“Se pensarmos a música popular dentro do complexo contexto sociocultural Latino-americano, surgem outros parâmetros importantes. Ao tratar a canção popular da América Latina, devemos levar em consideração o caráter culturalmente mestiço e híbrido que aflora em muitas de suas expressões artísticas, com maior ou menor grau”. (VARGAS, 2007, p1)

Na elaboração das oficinas, buscamos proporcionar um ambiente para o melhor desempenho e compreensão dos alunos sob o que estava sendo estudado. Sendo que, realizamos duas oficinas para os dois sextos anos, com enfoque no Baião e uma visão sobre uma melhor utilização das dinâmicas realizadas em sala, como trilhas sonoras das cenas que foram construídas no fim do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de referências teóricas, como o livro "O ritmo, a música e a educação" de Émile Jaques-Dalcroze e artigos sobre a música nordestina e sua importância para a formação cultural do Brasil, contribui para fundamentar o trabalho dos pibidianos e enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos.

As oficinas contaram com discussões sobre o papel das críticas apontadas no "O Auto da Compadecida", além de reflexões acerca da importância da cultura e da música nordestina para o país. É notório a relação da música nordestina para a formação do Brasil atualmente:

"O baião se torna por excelência uma explosão discursiva paradoxal ao contribuir para a invenção do Nordeste e ao extrapolar essa circunscrição geográfica, tornando-se um eixo significativo para a compreensão de algumas facetas do processo de modernização do Brasil, ou, como assinala o autor, para as bases do processo de industrialização do simbólico." (ALVES, 2012, pag. 556)

Na primeira aula, o ritmo do Baião foi desmembrado, e por meio das dinâmicas corporais presentes no método "Passo", de Lucas Ciavatta, que aborda o estudo da prática musical e sua ligação com o corpo, assim como o método de Dalcroze, foram realizadas dinâmicas com as duas principais linhas rítmicas do Baião: a zabumba e o triângulo.

Para Dalcroze (2023), "é graças aos movimentos do corpo inteiro que podemos realizar e perceber os ritmos", assim, iniciamos o exercício com uma sensibilização corporal em compasso binário, em seguida, passamos ao ritmo da base do Baião (zabumba e triângulo) através da percussão corporal. Por fim, a turma foi dividida e os alunos realizaram uma pequena apresentação em grupo, partindo das atividades propostas em aula.



Fonte: Foto da primeira aula, janeiro de 2024 (alterada digitalmente)

Já na segunda aula, desenvolvemos atividades rítmicas. Com o intuito de internalização dos ritmos, estendemos isso para a fala do texto da peça trabalhada. Começamos revisitando o ritmo do baião com a zabumba, fazendo uma dinâmica oral, o objetivo era falar os nomes de forma rítmica, simultaneamente, batendo palmas. Também utilizamos das parlendas “Batatinha Quando Nasce” e “1, 2, feijão com arroz”, atribuindo, toques próprios. Encerramos a aula com uma rodada de improvisação, onde os alunos batiam palmas no ritmo do baião. Por fim, eles apresentaram, cenas teatrais usando os princípios que foram abordados, nas duas oficinas, além de, atribuir o contexto histórico trabalhado nas matérias interdisciplinares com o projeto.



Fonte: Foto da segunda aula, janeiro de 2024 (alterada digitalmente)

A descrição das atividades realizadas, como a sensibilização dos alunos para o compasso binário e a prática dos ritmos de Baião com percussão corporal, evidencia

a eficácia das estratégias pedagógicas empregadas. Além disso, a realização de apresentações em grupo permite aos alunos aplicarem o que aprenderam de forma criativa e colaborativa. O estudo de Elder P. Maia Alves "A sociologia de um gênero: o baião" destaca como o baião desempenha um papel crucial na criação da identidade nordestina, indo além das fronteiras geográficas e influenciando diversos aspectos do processo de modernização do Brasil.

Uma das forças do projeto reside na abordagem interdisciplinar adotada, em que a música, a história, o teatro e a cultura nordestina convergem para enriquecer a compreensão dos alunos. A integração dessas disciplinas permite uma imersão mais profunda na obra estudada e na riqueza cultural do país. A combinação de atividades práticas, como exercícios de introdução aos elementos rítmicos do Baião e atividades percussivas utilizando o corpo, com discussões teóricas sobre a obra e o contexto cultural nordestino. Essa abordagem equilibrada entre teoria e prática é essencial para promover uma compreensão profunda e significativa do conteúdo pelos alunos. Graças a essa forma de pensar as aulas foi possível compor um contexto geral com a possibilidade de direcionar os estímulos, dando sentido ou evidenciando o que não estava tão claro para os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades propostas nos encontros tiveram o objetivo de sensibilizar e tornar consciente alguns elementos musicais, buscamos assim, enriquecer as aulas e apresentar mais recursos para as montagens de cenas teatrais. Após as primeiras cenas apresentadas, as dinâmicas e discussões em sala, foi possível ver não só o empenho em aplicar os elementos abordados, mas também observar que as turmas compreenderam os temas tratados e a forma de alcançar determinados resultados, incorporando em suas cenas mais sincronia e fala mais ritmada, acompanhando as dinâmicas do roteiro. A assimilação de ritmos e culturas não é apenas saber, mas vivenciar, sentir e pulsar a música de determinada vertente. Em suma, o relato de experiência destaca a importância da integração entre teoria e prática, bem como entre disciplinas, para promover uma compreensão mais profunda e significativa da música, da cultura e da história do Brasil. O projeto realizado demonstra um compromisso com a qualidade do ensino e o enriquecimento da experiência educacional dos alunos, contribuindo para sua formação integral.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Edital CAPES nº 23/2022, e da UFG – Universidade Federal de Goiás, EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas e CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elder P. Maia. A sociologia de um gênero: o baião. Maceió: Edufal, 2012. 386 p.

JAQUES-DALCROZE, Émile. O ritmo, a música e a educação. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2023. 335 p.

SUASSUNA, Ariano. Auto da compadecida. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1973, 202 p.

VARGAS, Herom. Hibridismos musicais em Chico Science & Nação Zumbi / Herom Vargas. – Cotia, sp: Ateliê Editorial, 2007.

MAIA, Matias Jemima; ARAÚJO, Tatiana Cristina dos S. de. Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade.